Ano 2.º Numero 83 ✵ ✵ ✵ SEIS PAGINAS ✵ ✵ ✵ Aveiro, 12 de setembro de 1912

A LIBERDADE

Republicano-Democratico

Alberto Souto
Director

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção. administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

O perigo espanhol
A defeza do País

Porque nós maçâmos...—Raciocinios passados.—A frase de Weiler é uma frase velha que deve sempre servir de têma para a nossa defeza militar.—Opiniões de Bruno e Ferreira do Amaral.—O „Heraldo" e a „Epoca", de Madrid.

— E' sangue do Povo, o dinheiro da nação?

— «Pois aplique-se bem, na defeza nacional, e por muito que se gaste, ele se transformará todo em messe fecunda que o proprio Povo ha de ceifar!»

Continuando, ainda hoje, que em assunto de tanta monta nunca é demais insistir.

Vá isto, pacientemente, para a meia duzia de pessoas que entre os leitores dos jornais se dão ao trabalho de passar pela vista o artigo de fundo dum periodico provinciano, o que, diga-se a verdade, quando por mim subscrito, nada tem de atraente.

De mais, eu sou um massador, escrevo artigos do tamanho da legua da Povoa, moldados sobre assuntos que não são de escandaleira, em que procuro traduzir ideias, as ideias que m'os determinam e para os quais nunca, felizmente, ando á cata de ideias com que possa encher as colunas escassas!

A verdade é esta: ao meu modo de ser, de pensar e escrever, parece dificil dizer mais que banalidades em artiguinhos curtos de semanario, e como eu quero dizer *alguma coisa*, tomo espaço e importuno os que se maçam com um pequeno esforço em coisas uteis, que as mais das vezes são tambem aqueles mesmos que nunca se cançam de lerem os longos soalheiros de má lingua...

De resto, isto de medir as ideias pelo espaço disponivel do jornal, pode ser facil a muitos; a mim não é, confesso-o, e nas minhas humildes prelendas, nem isso nem a indiferença do leitor me perturbam a tarefa.

Continuarei pois, sem olhar ao espaço, lamentando tão sómente não poder abranger em curtas linhas toda a imensidade de assuntos importantes, de problemas urgentes, de questões de sumo interesse que ao estudo e á observação dos que pensam a sério no paiz e nos seus destinos se apresentam, exigindo ponderação, pensar e cuidado, não de mim que em nada os posso ilustrar, mas de todos nós, de todos os que pensam e que trabalham, que dirigem ou que executam.

Assim exordiando, na *defeza nacional*, proseguimos.

* * *

Varias recordações nos suscitou a curiosissima entrevista publicada no nosso ultimo numero e entre essas recordações, mais uma vez se avivaram no nosso espirito os raciocinios que em 1909 fizemos ácerca do perigo espanhol, a proposito da celebre frase de militarão do paiz visinho, pintado no ultimo numero como um carrasco e um sanguinario, e que lançou a ideia do *passeio militar até Lisboa*.

Num dos seus superiores artigos da *Patria*, do Porto, ácerca da frase de D. Weiler, Bruno, sobre o perigo espanhol—que só não vê quem olhos de vêr não possue—assim disse por esse tempo: *é na Espanha, em grandissimo numero de cabeças, apoz o desastre de Cuba e das Filipinas, uma verdadeira mania a velha ideia, rediviva e intensissima agora, da conquista de Portugal, para compensar.*

Ora os weileristas pensamentos e intentos dos nossos visinhos, não eram, nem podiam ser de forma alguma, para nós desconhecidos a essa data, pois homens da maior autoridade na politica, nas letras e nas armas entre nós, em varias publicações, em discursos, conferencias, livros e jornais tinham denunciado o perigo e chamado para ele as gerais atenções, clamando aos dirigentes, a todas as classes e a todos os cidadãos deste paiz.

Se isto tivesse sido um paiz de cidadãos, o perigo estaria já nessa epoca o mais possivelmente conjurado, pois de alto a baixo ninguem teria descurado, nem mais um momento, a obra urgentissima, de primeira necessidade, de absoluta necessidade, pois sem ela não sômos ninguem, da defeza nacional.

Contudo nada se fez, como em coisa nenhuma nada se fez com a monarquia e aí temos nós hoje, como herança, tudo escancarado, patente, aberto, á espera do D. Weiler.

Para mais não citar desde já, e os dois nomes de que me valho de bastante autoridade são, no seu livro de profunda analise e subido valor, como todos, *Portugal e a Guerra das Nações*, José Pereira de Sampaio (Bruno) tratara já o problema:

«*Registraramos havia tempos os desacertos ao* Heraldo de Madrid, *aventando a ideia dum passeio militar até Lisboa, pelo mesmo simples e curial motivo porque á data consignaramos desacertos congeneres da* Epoca, *tambem de Madrid.*

A Epoca *é um* grande formato; *tem todas as abusões, odios solapados e incorrigiveis ciumes das classes reaccionarias; foi orgão preferido do pensamento de Canovas del Castilo que, com respeito a Portugal, chegou a anunciar, num folheto psiquiatrico, a proxima sua absorção pela Espanha, pois que estavam propinquos os tempos anunciados por varias profecias, que ele Canovas, Bandarra menos sincero, se dera, consequentemente, ao trabalho de interpretar.*

A Epoca, *então, publicava a opinião dum seu correspondente o qual aconselhava á Espanha, para compensação das suas presumiveis perdas coloniais, a conquista de Portugal. E a* Epoca, *a esse conselho fantasmagorico, fazia o seguinte comentario, simultaniamente ingenuo e cinico:*

O peixe grande devora o pequeno. Cumpre ser forte. Parece feio que uma nação despoje outra do que ess'outra pertença; porém, nada terá a temer, se souber esbulhar... com arte.»

Desta maneira avisava Bruno no seu volume citado que saíu da casa Lelo em 1906.

Logo no ano seguinte, o sr. Ferreira do Amaral, major general da armada e marinheiro mais que ilustre, então par do reino, etc., publicava o seu sensacional trabalho sobre a *Defeza Nacional*, a que varias vezes aqui nos temos referido, e nele, entre vastas considerações, estampava este periodo que, por definitivo, transcrevemos tambem:

«*Para nós o inimigo tradicional, o inimigo mais do que possivel, provavel, ou quasi certo, se continuarmos como até agora quasi indefesos, por terra e por mar completamente expostos a qualquer ataque, isto é sem possibilidade de resistencia eficaz, é a Espanha...*»

Depois de constatar a anarquia politica do paiz visinho e de a reconhecer um *veemente e natural protesto contra antigos e acumulados erros*, o sr. Ferreira do Amaral, aventa a hipotese da formação ali dum *grande partido nacional, forte e inergico que se crie sob uma bandeira a todos simpatica e que faça esquecer antigas e modernas dissenções internas.*

«*Essa bandeira*, prosegue o autorisado militar, *seria a absorpção de Portugal, em que todos os espanhoes estão de acordo, por mais que queiram iludir-se, quando dizem que não estão; bandeira que traria em si larga e valiosa compensação ás perdas nas Antilhas e Filipinas; bandeira que seria a realisação do sonho de Castela, tantas vezes tentado com menor exito, é certo, do que contra os reinos de Aragão e Granada, mas não com menor vontade de realisa-lo, nem com menores vantagens, quando concluido.*»

Assim falava um dos nossos mais doutos pensadores, publicista cujo merito escusamos de encarecer e um dos nossos mais ilustres marinheiros, que atingira o alto posto de vice-almirante e major general, espirito livre, a quem a Patria tambem muito deve, ainda que monarquico tenha sido.

Por esse tempo a *Ilustrção Portugueza*, publicara tambem um importante inquerito á defeza das fronteiras, em que mostrava os perigos a que o paiz estava sujeito se *rebentasse a guerra com a Espanha*, concluindo por provar que a linha fronteiriça está desguarnecida e não poderia em semelhantes condições obstar a uma invasão do nosso natural inimigo.

Isto levantou grande celeuma, como se uma comadre esgadelhada á porta da rua, trouxesse para ali toda a roupa suja da rival e suja comadre.

Depois... depois passou tudo, mas não passou porém, com tudo, a velha mania de Espanha e a frase velha de D. Weiler.

* * *

Agora mil pormenores relembram e inumeros sintomas do perigo se deparam não aos olhos timidos do homem, mas ao coração alanceado daquele que ama a Patria, mas que a ama por mais alguma coisa, algum mais alto motivo que pela frase balofa de retorica—por amor positivo, por amor verdadeiro!

E os erros, os desleixos, os crimes, as miserias do passado, tantas vezes batidas, veem ao de cima, ainda e mais uma vez, como ao de cima da agua dos charcos veem os detritos, o lodo, a vaza e o venenoso e mal cheiroso gaz sulfidrico, em bolhas tumultuosas, quando com um gravêto se toca no fundo do pantano mal cheiroso.

Deste modo, agora ainda, por nós, a proposito dos incidentes com a Espanha e do projetado caminho dos couceiristas, foi rememorado o acolhimento dispensado em abril de 1909, por ordem do nosso governo, aos oficiais espanhoes que, em numeroso grupo, a *titulo de excursão recriativa*, pois escandaloso e reparado de mais seria que viessem em missão oficial de espionagem patente e franca, e acompanhados até de suas ordenanças, entraram pela fronteira *para percorrer e estudar os terrenos por onde, desde Chaves até ao Porto, passou em março de 1809, o exercito do general Soult.*

Isto não nos esqueceu a nós, quando começámos a pensar na frase de D. Weiler, no ataque a Chaves e no plano da marcha de Couceiro até ao Porto, como nos não podia esquecer nunca mais ao pensarmos na defeza nacional. Pois é preciso, hoje mais que nunca, relembrar tudo isso.

O povo português, esquece facilmente. Mas é preciso que não esqueça o perigo que aqui temos apontado e que não é, como ultimamente se tem visto, uma fantasia do nosso cerebro.

* * *

Desanuveados um pouco os ares entre os dois gabinetes da Peninsula, porque D. José Canalejas perdeu as esperanças de ver entrarem em Lisboa triunfantes as armas das fabricas espanholas fornecidas á malta da Galiza, nem por isso o perigo deixou de existir, como na entrevista com Rosario Vilanueva se demonstrou.

Podem ser boas e amaveis as palavras da diplomacia. Que o sejam! Não nos deixemos nós embalar pelo canto da sereia.

Não nos deixemos nós arrastar mais por nenhuma ilusão.

Em assuntos desta natureza, não pode haver ilusões.

Nós precisamos de nos deixarmos de ilusões. Nem por um instante mais, nós, toda a pequenissima nação que é capaz de um pensamento por ter cerebro e que é capaz de uma ação por ter vontade, nos deveremos estarrecer perante as boas palavras dos governos madrilenos e perante as notas oficiosas dos nossos governos.

Desconfiemos sempre!

Pensemos a serio na defeza do paiz. Façamos por ela todos os sacrificios.

Na garantia da nossa defeza está a chave no nosso futuro. Em defeza nacional, tudo o que havia era nada. Tudo o que ha, é pouco. Tudo quanto poder haver, não será nunca de mais. Gastemos na defeza nacional e não tenhamos pena.

O dinheiro da nação é sangue do povo.

Malbaratado, cria cardos agrestes e sarças que ardem com uma faúlha, devorando os perdularios e deixando rasto de cinza e de penuria.

Bem gasto, como na defeza do paiz, o dinheiro da Nação, sangue do Povo, transforma-se em messe, loira e bendita, de que o proprio Povo será o ceifeiro!

ALBERTO SOUTO,
deputado da Nação.

PELA MEMORIA
DE
Mendonça Barreto

Não foi infeliz o martir que soube dar a vida pela Republica e que derramando o sangue pela Patria imortalisou o seu nome até aí desconhecido e humilde.

Infelizes somos nós, que temos de assistir ao triste espetaculo de vermos macular a sua memoria aqueles que com ele tinham cortado as relações em virtude das mais insignificantes rivalidades pessoais.

Bem infelizes nós, os que ficámos para afrontar e vencer o nojo que a todos causam as arremetidas contra um morto em serviço e em defeza da Republica, feitas por aqueles dos seus inimigos pessoais a quem a mão severa da Morte não conseguiu calar a voz da inimizade e do despeito.

Infelizes de nós, que temos de vêr aqueles que em vida o não encararam de frente, virem depois de morto, dizer-lhe aquilo que nem na presença do seu cadaver foram capazes de dizer.

De Cabeceiras até Aveiro foram-lhe prestadas as maiores das honras da Nação e nenhuma dessas vozes que agora se comprazem em tentar demonstrar que ele atraiçoou a Republica, se ergueu a dizer aos manifestantes e ao paiz o que agora, quando já os vermes traçaram o seu cadaver, lhe andam cochichando pelas gazetas.

Receavam talvez que ele se levantasse do leito de morte?

E' possivel. Que se os mortos pensassem e se lhes fosse dado advinhar os pensamentos e as intenções dos vivos, o caixão de João Mendonça ter-se-ia por certo quebrado, como o sepulcro da lenda do Golgota, para dar passagem ao seu braço vigoroso nos dias do seu enterro, vingando a maior das ofensas que se poderiam fazer a quem foi sempre republicano, a quem soube sempre ser altivo e leal, a quem serviu a Republica com a maior das dedicações e pela Republica deu, abnegadamente, a sua vida.

Que Mendonça Barreto durma em descanço o ultimo sôno, já que em vida tão desditoso foi. Que seja feliz na morte, ao menos, o martir!

Os seus amigos saberão defender a sua memoria. Pela nossa parte, só pela morte tambem, deixariamos de lhe fazer a justiça que lhe devemos e que felizmente lhe fazem todos, menos alguns que foram inimigos da sua pessoa...

Os padres pensionistas e o Vaticano

Honradas palavras dos clerigos portuguêses

A's ameaças do Vaticano contra os 800 padres que reclamaram a pensão, responderam estes com um sereno e altivo manifesto, no qual são esmagadas todas as acusações que a curia romana lhes endereçou.

Por ali se vê que em julho de 1911. Merry del Val declarava não ser conveniente aplicar penas disciplinares aos padres que aceitaram as pensões, por motivo de miseria, e citam textualmente:

«Non é expediente prendere misure disciplinaré ali paroqui cobro aceitano degli pensioni.»

Estranhando que agora outra seja a orientação da curia, os padres pensionistas buscam o exemplo da s tuação dos padres em 1834, creada pela monarquia, lendo-se aí periodos de esmagante verdade, como este:

«Os pensionistas de hoje estão no mesmo pé de egualdade com os frades que em 1834 foram expulsos dos conventos pela monarquia constitucional, depois de se haver apossado de todos os seus bens e qne o clero nos ultimos anos tanto apoiava e defendia e por cuja restauração tanto sacerdote pretendeu lançar-se numa luta fraticida, afastando-se da sua missão de paz e de amor e comprometendo assim a independencia da Patria. Como fosse deveras aflitiva a situação de muitos frades por se encontrarem na miseria, a monarquia constitucional, ou antes, o Estado, estipulou-lhes pensões que, embora alguns recusassem por serem ricos, um grande numero aceitou-as sem que por isso a Santa Sé e os bispos adoptassem medidas canonicas contra eles. Quando mais tarde a mesma monarquia se apoderou dos bens dos passais, das mitras e cabidos, fixou aos bispos e aos conegos umas congruas, sem que classificassem de deprimentes, e fossem indignos ou faltassem aos seus deveres aqueles que as percebiam.»

E falando cada vez mais alto, mais claro e com mais verdade, proseguem arredando responsabilidades:

«Não seria de grande utilidade para a egreja de Portugal integrar-se o clero no novo regimen seguindo assim as instruções que Merry del Val acaba de enviar ao bispo de Anfiecy relativamente á orientação politica do clero francês? Não é com as lutas intransigentes e conspirações apoiadas pelo clero que a egreja prospera. Não seria tempo de remediarmos ainda erros de tão funestas consequencias para o clero?

«Longe de se tentar atenuar o efeito desses erros, e entrar no caminho da concordia, paz e conciliação, é com magua e com tristeza que verificamos que se insinuam contra os pensionistas medidas e penas canonicas.

«Mas já pensaram os bispos portuguêses *nas consequencias da sua manifesta hostilidade?* Não seria mais vantajoso para o prestigio da egreja e interesse da religião conservarem os bispos, unido em volta de si, todo o clero, sem distinguir pensionistas de não pensionistas? Era mais vantajoso, sem a menor duvida.

«Neste momento tão grave para a egreja catolica em Portugal, declinamos perante Deus, a nossa consciencia e os catolicos todas as responsabilidades sobre os acontecimentos que acaso a atitude hostil dos bispos e da Santa Sé provocarem. Eles pertencerão no futuro, inteiramente, aos que, podendo, não querem impedir medidas que grandes males podem trazer para a Egreja.

«Os bispos que, certamente, desejam desenvolver e levantar o espirito religioso no país tão decadente nestes ultimos anos—mercê da inacção do clero, afastando-se criminosamente da sua missão religiosa e social, para se entregar á politica de odios e de paixões—podem contar com a nossa cooperação leal e sincera, não só por amor á religião que professamos mas ainda por reconhecermos que prestaremos deste modo, prégando a paz e o amor, um grande serviço á nossa querida Patria que tanto amamos e por cujo levantamento moral faremos todos os sacrificios.

«Se os bispos preferirem antes hostilisarem os pensionistas, tanto peor para a causa religiosa, quando não condenam e hostilisam os que pegaram em armas e todos aqueles que estão condenados por circular que Merry del Val enviou aos bispos de França.

«Se aqueles que teem por dever inspirar os seus actos na prudencia, na bondade e no amor cristão, e atender sobretudo aos interesses da egreja, se esquecerem das necessidades do seu clero e das circunstancias angustiosas em que se encontra a egreja do seu país para seguirem as indicações de certa imprensa alucinada na sua vertigem partidaria e sectarista, que pretende orientar a questão religiosa, serão inevitaveis as consequencias prejudiciais resultantes de esse procedimento que nós muito desejariamos se não produzissem.

«Ainda se pode encarar a questão por outro aspecto. Se condenarem ou suspenderem os pensionistas, os povos das freguezias que pastoreiam, identificados, como estão, com os párocos pensionistas, receberiam mal outros párocos, resultando daí, sem duvida, conflitos de «ordem publica».

«Quererão os prelados tambem arcar com estas responsabilidades neste momento em que acaba de passar por uma grande crise a nacionalidade portuguêsa e em que precisamos de paz e socego para que a nossa Patria progrida?»

* * *

Dignas e nobilissimas essas palavras. Sempre o dissemos: entre o clero português muitos padres havia dignos de consideração e de respeito. Ministros de uma religião cujos direitos a Republica reconhece, mas cujos privilegios não podia continuar a garantir um regimen que acabou com todos os privilegios, eles souberam compreender o movimento politico da nação e o seu tempo.

Póde o pensador discutir-lhes a crença; mas os portuguêses esses teem de reconhecer a sua altiva dignidade e o seu admiravel patriotismo, negando-se a colaborar numa exploração da fé, feita pelos padres politicos reaccionarios e jesuitas e resistindo a todas as coacções para hostilisarem a Republica e prejudicarem o Povo português.

A *Folha Nova*, diario republicano do Porto, transcreveu parte da entrevista com Rosario Vilanueva, publicada no nosso ultimo numero.

A AVIAÇÃO EM PORTUGAL

O ceu azul que cobre as abençoadas praias portuguêsas, donde partiram noutros tempos as naus gloriosas, viu erguer-se e sulcar os espaços, pairando sobre as ondas e voluteando sobre a casaria da cidade, o primeiro aéroplano.

A engenhosissima ave mecanica, maravilha do seculo XX, desprendendo seus vôos nas praias do nosso mar, marca entre este povo uma era nova de legitimo progresso, e vem-nos dar alento a novas descobertas e a novas conquistas.

A infancia da aviação em Portugal, donde saíu o padre Lourenço de Gusmão, precursor dos Bleriot, coincide com a infancia da Republica.

Que essa admiravel invenção humana na infancia deste regimen implantado e defendido com o velho heroismo luzitano, nos leve a bom caminho, estimulando-nos a marchar no seio da civilisação moderna, como noutros tempos, denodados e heroicos, marchámos atravez dos mares desconhecidos e tenebrosos em busca dos mundos que démos ao mundo!

O aeroplano da Creche do "Comercio do Porto„ efectua os primeiros vôos com o melhor exito. — Uma "pane„ a 200 metros de altura! — Um vôo sobre o Porto

Eram cêrca de 4 horas e meia da tarde quando no ultimo domingo o biplano foi retirado do «hangar», em Matosinhos, e conduzido para o vasto campo da aviação, tratando-se desde logo de se realisarem os preparativos para se fazer o vôo de experiencia.

Cinco minutos depois, o aparelho efectuava o vôo, elevando-se suave e rapidamente nos ares, causando admiração a todas as pessoas, que aclamavam com delirio o aviador mr. Léopold Trescartes.

A banda de musica dos operarios da fabrica «A Construtora» executou a «Marselheza» e a «Maria da Fonte», ouvindo-se muitos vivas.

O biplano elevou-se á altura de 250 metros, conservando-se no espaço durante 12 minutos. Fez varias evoluções sobre a Foz e Matosinhos. Nesse momento, era admiravel o aspecto que oferecia aquela enorme multidão, vendo-se numerosissimas pessoas com oculos e binoculos, observando a marcha do biplano.

Quando mr. Léopold Trescartes fez a «atterrissage» a multidão que se encontrava no campo da aviação e nas proximidades irrompeu em vivas aclamações, sendo grande o entusiasmo.

* * *

Pouco depois, ás cinco horas, o biplano realisou o vôo oficial sendo a ascenção feita com o mesmo brilhantismo.

Antecipou-se a hora por se recear que de um para outro momento se levantasse algum pé de vento forte, impossibilitando assim a ascenção, pois nos dias anteriores soprou sempre léste rijo.

Desta vez mr. Trescartes fez-se acompanhar pelo sr. Luiz Marques Merino, um dos inscritos para tomar parte num dos vôos.

O aparelho atingiu a altura de 300 metros, conservando-se no ar durante 16 minutos, cortando o espaço na velocidade de 90 quilometros á hora.

Tomou imediatamente a direcção da cidade, pairando durante algum tempo sobre o rio, tendo antes torneado a torre dos Clerigos, na qual se encontravam muitas pessoas.

Passou sobre a Praça da Liberdade em direcção á do Marquês de Pombal, indo até S. Mamede de Infesta, onde tambem era numerosa a acumulação de povo.

Como se viu em diferentes pontos eram lançados da barquinha papelinhos de côr com reclamos ás aguas de Pedras Salgadas. Nas alturas de S. Mamede de Infesta alguns desses papelinhos foram colhidos pelo helice e introduzidos no veio, esquentando o motor, que paralisou.

O intrepido aviador conseguiu, porém, que o motor voltasse a funcionar; mas pouco depois parou novamente. Em vista disso, mr. Trescartes tratou de fazer a «atterrissage», deslisando o aparelho suavemente, o que demonstra as aptidões e a intrepidez do referido aviador.

Esta avaria deu-se a 200 metros de altura, sendo a «atterrissage» feita num campo proximo ao da aviação, em virtude dos fios telefonicos que atravessam a estrada da circumvalação. Se não fosse este obstaculo o aparelho pousaria novamente no campo proprio.

Inumeras pessoas rodearam o biplano, oferecendo muitas delas os seus serviços, sendo dificil conte-las, apesar dos esforços empregados pela policia.

Nessa ocasião deram-se alguns tumultos, havendo grande confusão. Realisaram-se algumas prisões que não foram mantidas.

Restabelecido o socego foi feito um exame ao biplano, verificando-se que este sofrera uma pequena avaria, facil de remediar.

Transportado por varios individuos para o aerodromo, foi esse serviço dirigido pelo aviador e pelo montador mr. Bouvier.

O aparelho foi levado para o campo pelo lado da estrada de circumvalação, para o que teve de ser derrubada uma pequena parte do tabuado que veda o campo de aviação. Seguidamente foi introduzido no «hangar», onde ficou e está guardado pela policia.

Mr. Léopold Trescartes foi muito cumprimentado e felicitado por numerosissimas pessoas, entre as quais se contava o sr. dr. Duarte Leite, presidente do Governo, que adiou a sua ida para Lisboa com o fim de assistir aos vôos do biplano; dr. Sá Fernandes, governador civil do distrito; inspector de policia, sr. dr. Romulo d'Oliveira, oficiais do exercito, engenheiros, automobilistas, membros de varias agremiações de *sport*, etc.

Tambem foram muito saudados os membros da direcção da Créche «O Comercio do Porto», aos quais se deve ter vindo ao Porto e mesmo a Portugal o primeiro aeroplano.

* * *

As pessoas que tomaram logar no lado norte do aerodromo, no sitio reservado ás pessoas que deviam pagar as suas entradas, foram por vezes obrigadas a abandonar esse logar, para o que a cavalaria da guarda nacional republicana fez varias evoluções; mas nada se conseguiu, visto a multidão ser compacta.

A cavalaria fez, por vezes, dispersar o povo, a fim de evitar qualquer desastre, o que se poderia dar se o biplano tivesse qualquer «pane» e o aviador fosse obrigado a fazer uma «atterrissage» rapida.

Quando se faziam os preparativos para se efectuar o segundo vôo deu-se um caso curioso na ocasião em que a helice começou a funcionar. Foi tal a ventania que produziu, que muitas pessoas tiveram de se equilibrar umas com outras, a fim de não virem a terra.

O melhor do caso foi o facto de, pela força do vento, se abrirem os guarda-soes fechados e os que estavam abertos terem de ser fortemente seguros para não irem pelos ares, dando-se ainda outras peripecias que causaram hilaridade. Disseram essas pessoas que lhes pareceu estarem sob um furacão.

"A Liberdade„

Os dois exemplares que no ultimo numero oferecemos ás associações em resultado do corte da permuta com dois jornais locais, foram dirigidos ao *Club dos Novos*, de Ilhavo e ao *Gremio Artistico*, da Vista Alegre, os primeiros que nos fizeram os seus pedidos.

Comissões republicanas de Lisboa

As comissões municipal e paroquiais reuniram na segunda-feira ultima, aprovando duas moções.

Uma, apreciando um artigo do sr. Aresta Branco publicado na *Luta* e resolvendo devolver ao autor as afirmações gratuitas e injuriosas nele contidas.

A outra moção diz assim:

«Considerando que corre como certo que alguns advogados republicanas vão tomar a defeza de conspiradores, as comissões resolvem apelar para os sentimentos republicanas desses advogados, esperando que não abdiquem deles sobre o pretexto do exercicio da sua profissão.»

PROSPERIDADE

Caminhos de Ferro Portuguêses

aumentam as suas receitas

O material circulante não chega já para o movimento

Desde janeiro até 26 do mez findo, as linhas ferreas da Companhia dos Caminhos de ferro portuguêses renderam aproximadamente:

Norte, Leste e seus ramais, réis 3.586:880$000.

Torres, Figueira-Alfarelos, réis 303:282$000.

Beira Baixa, 196:426$000 rs.

Total, 4.081:588$000 réis, ou sejam mais 136:301$000 rs. que em 1911, receitas definitivas.

Sant'Ana a Vendas Novas, réis 77:785$000, mais 13:380$000 réis que em 1911.

Coimbra a Louzã, 20:324$000 réis, mais 1:485$000 réis que em 1911.

A receita media diaria até áquela data tem sido:

Linhas do Norte, Leste, Oeste, Beira Baixa e seus ramais, réis 17:077$772; Sant'Ana a Vendas Novas, 325$460 réis; e Coimbra a Louzã, 85$038 réis.

A kilometrica:

Norte, Leste, Oeste, etc., réis 5:825$223; Sant'Ana a Vendas Novas, 1:701$691 réis; e Coimbra a Louzã, 1:073$238 réis.

O movimento que ultimamente se tem acentuado em toda a rede da Companhia ferro-viaria, quer em passageiros, quer em mercadorias, é de tal importancia que o material circulante existente não chega para as exigencias.

O fim da aventura
O ajuste de contas

Os conspiradores conceiristas no Tejo. — Fala um ex-oficial que entrou no combate de Chaves.

O desmanchar da feira...

Embarcam para o Brazil, aos montões dentro dos paquetes, uivando rancores como féras enjauladas uns, outros deixando caír pelo rosto uma lagrima vinda do coração roído de saudades, confragidos de arrepedimento, de raiva. Lá vão os soldados do Conceiro! Vestem os mesmos fatos de kakui com que entraram na fronteira e por cima dos quais as balas republicanas sibilaram implacavelmente. A mesma roupa mizeravel com que mancharam o solo da Patria e com que tantos morderam o pó da terra, nas convulsões da agonia.

Outros ainda, menos felizes, a contas com a justiça, entram nas cadeias, vestem o capuz das penitenciarias.

O liquidar da aventura torpe. O ajuste de contas dos crimes praticados...

* * *

Entre os realistas que a bordo do «Zeelandia» passaram no Tejo e que na grande maioria eram rapazes finos, aparentando educação, vinha o celebre padre Domingos, de Cabeceiras de Basto. Não ocorreu incidente algum durante a permanencia do vapor. A fiscalisação a bordo foi rigorosa, impedindo que os jornalistas conversassem com os emigrados e proìbindo a entrada a bordo quer a pessoas estranhas quer a familias.

Um jornalista, porém, conseguiu intervistar um ex-oficial conceirista que seguia a bordo. Segue o extrato dessa intervista:

—«Nunca previu que esta aventura viesse a terminar assim?

—Nnuca. Imaginei por vezes que viria a morrer no campo da batalha, o que tinha sido melhor... e mais rapido; mas a traição e a mentira enredaram tudo. Logo de começo fomos vil e cobardemente enganados! Tinhamos de todos os pontos do paiz promessas lisongeiras, animações entusiasticas. Marcou-se um dia para a invasão e estava tudo preparado para a vitoria. Iamos finalmente vêr restaurada a monarquia. Mas a data da incursão foi alterada á ultima hora...

—Porque motivo?

—Ainda hoje estou para saber. Varios oficiais que cá dentro se tinham comprometido comnosco, ou ficaram impassiveis ou preferiram vender-se. Agora está tudo acabado. E a unica magua que ainda me confrange, de tanta magua que tenho sofrido, é a ideia duma intervenção estrangeira no meu paiz.

—Mas se houvesse tal intervenção, aos conspiradores monarquicos caberiam as maiores responsabilidades!

—Sim. Nós nunca deviamos ter feito o que fizemos em terra estrangeira, comentou o interlocutor com ar pensativo.

—Esteve no ataque de Chaves?

—De principio ao fim. Nunca me convenci de que a vila estava sendo defendida apenas por cento e setenta espingardas entre civis e militares. Nós tinhamos magnificos atiradores, mas nas fileiras republicanas havia-os excelentes.

—Porque não vencemos? Além de termos encontrado pela frente uma inesperada bravura, estavamos exaustos de fadiga. Imagine que tivemos marchas de 18 horas consecutivas?»

Entre os conspiradores vai um filho do falecido major Dias, da policia de Lisboa, que protestou por não deixarem a mãe entrar a bordo para o cumprimentar. Como se mostrasse muito exaltado, o chefe de secção de policia do porto que estava a bordo, mandou-o recolher para baixo, junto dos outros conspiradores.

Uma creancinha de tres anos conseguiu entrar a bordo, ao colo do jornalista republicano, redactor da *Capital*, Hermano Neves, afim de beijar seu pai, tambem conspirador.

* * *

Com outros conspiradores que ha dias passaram no Tejo, tambem com destino ao Brazil e ao abrigo da justiça portuguêsa, portanto, deu-se um grave conflito.

Os maltrapilhos, ao entrarem no vapor os descarregadores do porto, desataram a assobiar o hino da carta e aos vivas á monarquia.

Os descarregadores caíram-lhes em cima e malharam-lhes nos lombos como em centeio verde. O conflito tomou uma certa gravidade, terminando devido á prudente intervenção da guarda fiscal.

Os conflitos não se voltaram a repetir pois foram tomadas as necessarias providencias.

* * *

Nos Tribunais

No tribunal marcial de Braga foram julgados os seguintes conspiradores da freguezia de Ferreiros:

Absolvido o reu Domingos Correia, e foram condenados os reus Matias Lima, José Maria Ferreira, Gualdino Antonio Ferreira, José Rocha, José Teixeira e Constantino José Teixeira, em 3 anos de prisão celular ou degredo de 4 e meio anos em possessão de 1.ª classe; Antonio Carvalho e João José Fernandes da Fonseca a 1 ano de prisão correccional e 35 dias de multa a 100 réis; José Barbosa a 14 mezes de prisão correccional e 42 de multa a 100 réis; Francisco Luiz Pinto.

Os restantes reus foram condenados a 6 anos de Penitenciaria e 10 de degredo ou na alternativa em 20.

Os presos seguiram para a cadeia e para a antiga residencia dos jesuitas, escoltados por uma força militar.

Em Cabeceiras de Basto

Os reus Tomé Teixeira, José Maria Gonçalves, *O Torrinheiro*, Eduardo Pereira e Albino Conçalves Pires, *O Magusteiro*, condenado a 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo ou na alternativa em 20 de degredo em possessão á escolha do governo. Os reus Porfirio de Chacim e José Eduardo de Oliveira Leite, condenados a 3 anos de prisão maior celular ou na alternativa em 3 de degredo. O réu Francisco José Pereira, *O Escacha*, condenado a 2 mezes de prisão correcional e 20 dias de multa. José Eduardo Pereira Leite, José Maria Pereira e Francisco José Pascoa, absolvidos.

N.º 17 d'"A Liberdade"

Nesta redacção compram-se exemplares do n.º 17 de A LIBERDADE a 100 réis cada.

DIVIDA PUBLICA

COUPON DE JANEIRO

Recomeçam hoje os concursos na Junta do Credito Publico para a compra de libras para pagamento do coupon de janeiro, sendo adquiridas 25:000.

Taxas postais

Na corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionais: franco, 196 réis; marco, 242; corôa, 205; e esterlino, 48 11[32.

Trabalhos tipograficos

executam-se em todos os generos na

Tipografia d'A LIBERDADE

montada com magnifico material estrangeiro escolhido entre as ultimas novidades.

Faturas, memoranduns, cartões, relatorios,

manifestos, anuncios, etc., etc.

Preços excessionaes para os réclames do comercio

Praça Luiz Cipriano — Rua dos Tavares

AVEIRO

Pela Cidade e pelo Distrito

AVEIRO

Ramal de S. Roque

Foi á assinatura, pela pasta do Fomento, o decreto autorisando a expropriação de varios terrenos necessarios para a construção da linha de serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses que vai da estação desta cidade ao canal de S. Roque. Os trabalhos de construção já começaram.

FESTIVAL NO JARDIM

Realisa-se no proximo domingo, á noite, um atraente festival no Jardim Publico em beneficio dos Bombeiros Voluntarios Guilherme Gomes Fernandes. Se as festas no nosso passeio publico não fossem sempre encantadoras, pela elegante e numerosa assistencia que a elas acorre e pela amenidade do local, os benemeritos fins, pois, da Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes seriam o bastante para chamar grande concorrencia.

O programa consta de kermesse, concerto pela excelente banda regimental do 24, e apresentação de um novo rancho de tricanas, que está despertando muita curiosidade.

A Senhora das Dores de Verdemilho

E' nos proximo sabado e domingo que tem logar esta importante romaria no visinho logar de Verdemilho, a que concorre muita gente dos mais afastados pontos do distrito.

No sabado haverá iluminações, fogo do conhecido pirotecnico José de Castro, de Viana da Castelo, tocando a banda do 24.

No domingo haverá bôdo, arraial, fogo e musica. Na segunda-foira corridas de argolinha, ao estafermo, cantaros, etc., etc.

As festas, promovidas pelos proprietarios da quinta da Senhora das Dores, os nossos amigos, srs. Tavares Lebres, prometem atingir neste ano desusado brilhantismo.

Vida militar

ESCOLAS DE REPETIÇÃO

As manobras dos diferentes corpos do nosso exercito, em harmonia com a lei da sua reorganisação, teem decorrido em todo o paiz o mais animadoramente possivel.

As praças licenciadas teem acorrido ás fileiras cheias de entusiasmo e tomado parte nos mais penosos e dificeis exercicios com a melhor das boas vontades.

Os exercicios de alguns regimentos de Lisboa que saíram com 1:500 homens, bem como os do Porto e provincia, teem sido, por vezes, brilbantes. De um a outro extremo do paiz, o nosso territorio tem sido atravessado pelas forças militares que assim vão levantando o espirito patriotico das populações, conhecendo os terrenos; repetindo a aprendizagem das fileiras e fazendo os mais uteis trenos de marchas, bivaques, combates etc.

* * *

Cavalaria 7 e 8.—Infanteria 24

Os regimentos de cavalaria 7 e 8, aquele chegado de Nelas, onde está aquartelado, saíram na ultima segunda-feira de Aveiro, pelas 16 horas em direcção a Mira. Daí marchariam sobre Cantanhede e daí para Oliveira do Bairro e Agueda, onde se desenvolverão varios combates, na ipotese do inimigo querer atravessar o Vouga e se encontrarem as suas avançadas ao sul do rio.

O 24, de infanteria, deve saír de Aveiro no dia 16, na força de 500 homens, aproximadamente, batalhões 1.º e 2.º. Estes batalhões marcham para Vagos e Sôza, onde estancionam.

O 3.º batalhão do 24 com séde em Ovar, marcha para a Feira.

Em 17 os 1.º e 2.º batalhões, seguem para Mamarrosa e Moreira da Gandara. O 3.º vai estacionar em Oliveira d'Azemeis.

Em 18, os 1.º e 2.º passam a Anadia. O 3.º passa a Albergaria-a-Velha.

Em 19, todo o regimento se concentra em Agueda, desenvolvendo-se depois os combates em Lamas, Angeja e cercanias.

Notas pessoais

Para Caldelas, partiu ha dias, acompanhado de sua ex.ma esposa, o sr. dr. André dos Reis, advogado e notario nesta cidade.

+ Tem passado gravemente doente, o sr. José Maria Suzano, empregado na Fabrica da Vista-Alegre e um dos mais dedicados cooperadores da *Liberdade*. Desejamos-lhe prontas melhoras.

+ Encontra-se já restabelecido da doença que o tem retido no leito, o sr. Joaquim Luiz Rodrigues, nosso correspondente em Espinho.

+ De passagem, vimos nesta cidade, ante-ontem, o sr. dr. Barroso capitão medico de Armada.

+ Fez anos a ex.ma sr.a D. Sofia da Cunha Pereira.

+ Na Costa Nova encontra-se o sr. José Lebre de Magalhães.

+ Está em Vagos o sr. dr. Mendes Correia, acompanhado de sua ex.ma familia.

+ Partiu para a Torreira o sr. Francisco de Almeida d'Eça, presidente da camara de Estarreja.

+ Da Barra, seguiu ha dias para a Costa Nova o sr. Antonio Maximo.

+ Regressou da Torreira a esta cidade o sr. Maurice Nahon, gerente da Vacuum Oil Company neste distrito.

+ A passar o mez de setembro encontra-se na Barra, o sr. Miguel de Araujo, inspector de finanças.

+ De visita a sua familia esteve domingo, no Farol, o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima.

+ Estiveram em Aveiro os srs. drs. Abilio Gonçalves Marques e Arnaldo Vidal.

+ De Vizela regressou para a Foz, tencionando em breve ir passar uma temporada para Alquerubim, a ex.ma sr.a D. Maria Adosinda Pinho, esposa do sr. José de Pinho, despachante da Alfandega do Porto e filha do chefe de conservação das Obras Publicas deste distrito, sr. Manuel Maria Amador.

+ Tem passado incomodado de saude o sr. Manuel Maria Moreira, comerciante desta praça.

+ Na Costa Nova, encontra-se o sr. Julio Nunes Rafeiro.

+ Nesta cidade, acompanhado de sua ex.ma Mãe, esteve ha dias, o sr. Jaime Basto.

+ Para Salamanca, a fim de assistirem ás corridas de toiros que ali se realisam nos dias 11, 12 e 13 do corrente, partiram ante-ontem os srs. João da Cruz Bento, dr. Antonio Duarte Silva, Luiz da Naia e Silva, Roque Ferreira, Mario Duarte, Antonio Ozorio, João Joaquin Gonçalves, Pedro Moreira. Henrique Campos e João Salgueiro.

+ Encontra-se nesta cidade o sr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva,

+ Está na Costa Nova o sr. Padre Manuel de Campos, de Ilhavo.

+ Esteve no Porto o sr. Antonio Simões Peixinho, proprietario do Hotel Cisne, desta cidade.

+ Encontra-se na Costa Nova a menina Maria da Ascenção H. d'Oliveira, filha do sr. Maximo Henriques d'Oliveira.

+ Tem passado bastante incomodado o sr. Anibal Teles, estudante da Universidade e filho do sr. José Monteiro Teles, industrial desta cidade.

+ Para Entre-os-Rios seguiram esta semana os srs. Manuel Maria Ferreira Souto e dr. Alfredo Monteiro de Carvalho, de Angeja.

+ Para a Barra seguiu o sr. Antonio de Castro, acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinhos.

+ Tambem ali se encontra o sr, dr. Antonio Marques da Costa, deputado da Nação.

+ De visita a seu cunhado, esteve na Barra, o sr. Domingos Martins Vilaça, comerciante desta cidade.

+ Hospede do sr. Luiz Marques da Cunha, tem estado na Barra, o capitalista sr. Jaime Moura.

+ A banhos na Costa Nova do Prado estão os srs. Manuel e Artur Sacramento.

+ Tambem ali se encontra o sr. José Marques d'Almeida, industrial desta cidade.

+ Em Espinho, na forma dos mais anos, está a familia do ativo comerciante local, sr. José Augusto Ferreira.

+ Já retirou da Costa Nova a familia do sr. Francisco Casimiro da Silva, comerciante e industrial desta cidade.

+ Parte na proxima semana para a Figueira da Foz, em goso de licença, o sr. Alexandre Correia, chefe de conservação das Obras Publicas.

+ Tem passado incomodado, na Costa Nova, o sr. Amadeu Faria de Magalhães, empregado no Governo Civil.

+ Partiu para as termas das Felgueiras, o sr. Raul Ferreira de Matos.

+ Já não vai para o estrangeiro como tencionava, o sr. Sebastião de Magalhães Lima, continuando os seus estudos em Coimbra.

+ Esteve ante-hontem em Aveiro o sr. Guilherme Dias Capela, industrial em Angeja.

+ Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o sr. João Rodrigues da Cruz, proprietario no Sobreiro.

+ Está na Costa Nova com sua familia, o sr. Carlos Mendes, chefe dos trabalhos da camara municipal e professor de desenho.

+ Continua bastante doente a filha mais velha do sr. João Santiago, condutor das Obras Publicas de este distrito.

+ Regressou da Torreira a atriz D. Augusta Freire.

+ Em Verdemilho, faleceu já em avançada edade, o pae do sr. José Capela, habil industrial dali. Os nossos pezames.

Agradecimento

Restabelecido da gravissima doença que por tantos dias me reteve no leito do sofrimento, venho por este meio (na impossibilidade de o fazer em pessoa sem incorrer em faltas) muito sincera e comovidamente agradecer, com todas as veras da minha alma reconhecida, ás numerosissimas pessoas que se dignaram visitar-me durante essa longa e melindrosa enfermidade e outrosim ás que, no decurso desse espaçado lapso doentio, tão amiúdo mandaram saber do estado da minha saude; e, finalmente, ás que de qualquer forma se interessaram pelas minhas melhoras e consequente restabelecimento.

Arada, 6 | 9 | 912.

Padre Bruno Teles.

AINDA A MORTE DE Alexandre Vidal

Mais uma homenagem ao dedicadissimo apostolo da Instrução

Pelo intemerato periodico—*A Liberdade*—soube do passamento de tão ilustre camarada, a quem a inexoravel morte tão cêdo ceifou aquela preciosa existencia.

Superfluo seria repetir o que a seu respeito já se acha dito, quer como patriota, quer como professor.

Foi um novo que a velhos deu exemplos.

Alèm das suas excelentes qualidades, soube cultivar, com esmero, o amor filial e fraternal; e o que é bom filho, não póde deixar de ser bom irmão, bom parente, bom amigo e bom cidadão.

Desejando tambem desfolhar uma saudade sobre a sua campa, envio a seu inconsolavel pae e meu velho amigo João Tomaz Nunes um abraço de condolencia, desejando que o extinto descance em paz.

Verdemilho, 7 | 9 | 912.

JULIO CATARINO.
(Professor oficial).

As nossas praias

Em Espinho, embora falte a animação dos casinos, tem havido grande concorrencia de banhistas e visitantes.

Na Torreira realisou-se no ultimo domingo a festa do S. Paio e à noite um espetaculo no magnifico salão da Assembleia-Teatro que decorreu na melhor ordem. A assembleia tem estado muito concorrida, dançando-se até tarde, com grande numero de pares.

Na Barra abriu tambem a assembleia havendo grande concorrencia de familias e dançando-se com entusiasmo, principalmente ás quintas-feiras e domingos.

A Costa Nova tem estado imensamente movimentada. Teem chegado muitas familias de fóra. Joga-se o tenis, ha bilhar e outros jogos no salão Lima onde está montado um bom serviço de café-restaurante. Na ria vêem-se sempre muitos barcos com banhistas. A' noite ha serenatas, passeios pela beira do rio, etc., etc.

Agueda

Ois da Ribeira, 2

(RETARDADA)

Consta-nos que brevemente se vae realisar aqui um comicio do partido evolucionista.

Parece que os seus promotores teem empregado os seus melhores esforços para que o comicio a realisar tenha maior concorrencia ou pelo menos tamanha como a que teve o que aqui se realisou quando dos festejos comemorativos da fundação do Centro Republicano daqui.

Visto tratar-se dum comicio de propaganda republicaua temos o maior gosto que os promotores vejam realisados os seus desejos.

Naturalmente os evolucionistas desta terra não farão nesse comicio uma excursão ao Vouga, como fizeram quando se realisou o comicio acima aludido. Parece que não deviam ter feito **propositadamente** o que fizeram, visto tratar-se da propaganda republicana e eles dizerem-se republicanos. Mas fizeram, sem o menor escrupulo, a tal fugida porque eles--*os evolucionistas d'Ois*--**não são republicanos!**

Dizem-se evolucionistas para não se dizerem realistas e disso se querem livrar encobrindo-se com a máscara de republicanos evolucionistas.

São republicanos aqueles que despedaçam a efigie do Dr. Afonso Costa, que defendem com calôr o bandido Couceiro, que guardam como sagrada reliquia a bandeira azul e branca, que viram o rosto em signal de desprêso ao verem a bandeira vermelha, e que, finalmente, para não ouvirem as duras verdades, que jámais deixarão de o ser, vão em excursão até ao Vouga no dia dum comicio republicano?! Não obstante tudo isto, houve um jornal d'Agueda, dito republicano, que aplaudiu o gesto heroico desses seus correligionarios excursionistas!

Que nenhum republicano d'Ois falte ao comicio republicano evolucionista, e veremos . . . lá os realistas.

Chicote.

Anadia

ANADIA, 4

(RETARDADA)

VIAGEM POLITICA — Foram ha dias á Serra da Estrela visitar o sr. dr. Afonso Costa os cidadãos que actualmente compõem a Comissão Municipal Politica deste concelho, que foram recebidos por s. ex.a com muita amabilidade.

Falaram ácerca dos negocios politicos deste concelho vindo muito bem impressionados, prometendo o sr. dr. Afonso Costa vir fazer a esta vila uma visita politica muito brevemente.

AFOGADO—Ontem, pelas 9 horas, proximo de S. João da Azenha, deste concelho, andando varias crianças a nadar, afogou-se o menino Wenceslau, de 9 anos, filho do nosso correligionario e amigo Albino Rodrigues Pato, daquele logar. O funeral teve hoje logar, civilmente, assistindo varios amigos do pai da infeliz criança.

ADMINISTRADORES DE CONCELHO. —Pediu 30 dias de licença o nosso amigo Joaquim do Carmo Ferreira, administrador do concelho, que os vai gosar na praia da Costa Nova, indicando para seu substituto o cidadão Adriano Rodrigues Cancela, velho e inteligente republicano e que por isso exercerá este cargo com muita sensatez. Já prestou juramento perante o governador civil do distrito, tomando ontem posse do dito cargo, na administração.—*C.*

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 2

(RETARDADA)

Tomou posse, na passada sexta-feira do logar de medico municipal desta freguezia, para que tinha sido nomeado ultimamente, o sr. dr. Carlos Alberto Ribeiro, sub-delegado de saude em Vagos. O logar que, tão proficiente e honestamente foi exercido pelo nosso querido amigo dr. Albino Martins, é preenchido por um homem que saberá honrar as tradições daquele que a morte nos roubou tão abrutamente. Carlos Alberto Ribeiro, medico inteligente e republicano puro é, alem dum caractar honestissimo, uma alma bondosa onde aqueles que sofrem mitigam as suas dôres e onde os amigos encontram um amigo. Só um homem com estas qualidades podia suceder ao dr. Albino Martins. E', emfim, o homem que o povo do Pinheiro precisava. Ao novo medico, a seu pae e principalmente ao povo do Pinheiro, as nossas sinceras felicitações.

= Movem uma guerra surda, uma guerra vergonhosa os varios clericais desta freguezia e de outras do concelho contra o padre da visinha freguezia de Palmaz, só porque esse padre é pensionista e um português de lei. Não podem tragar quem, como o referido padre, cumpre com os seus deveres de cidadão português porque, os que o malsinam, nunca tiveram as qualidades que êle possue.

Com vagar, e talvez breve, trataremos dessa guerra que tem a recomenda-la o facciosismo estupido de quem não voga nas mesmas aguas e a falta de miolo de meia duzia de beatas ignorantes, como quasi todas.

= Esqueceu-nos dar a noticia da chegada a esta freguezia do nosso amigo dr. Augusto Ferreira dos Santos, magistrado integro do ultramar, que era ultimamente curador dos serviçais de S. Tomé e exerceu por algum tempo o governo daquela provincia.

S. ex.a acompanhado de sua ex.ma esposa vem descançar por algum tempo e abraçar sua filha que, da ultima vez que nos visitou, deixou a educar no Porto.—*X.*

Espinho

Espinho, 9

Realisou ontem o seu beneficio na nossa praça de touros, o estimado cavaleiro Francisco Bento de Araujo.

= Tem sido numerosissimo o numero de familias portuguêsas que nos ultimos dias teem chegado á nossa encantadora praia.

No fim do mez passado retiraram bastantes familias espanholas, conservando-se, no entanto, ainda algumas até ao fim do mez corrente.

= Na proxima quinta-feira, apresentar-se-ha na Assembleia de Espinho o «Orfeon de Espinho», do qual é director o nosso amigo dr. Fernando Matos.

= No «Salão Avenida» será exibido por estes dias, a sensacional pelicula—*Mão de ferro*—**C.**

CONTOS E ROMANCES

14) Folhetim de A LIBERDADE

ZOLA

O Fuzilado

V

Tres da tarde. O ceu tinha-se lentamente enchido de grandes nuvens negras, rasto de alguma trovoada visinha. Esse firmamento amarelo, essa trapagem acobreada, transformavam o vale do Rocreuse, tão alegre ao sol, num covil cheio de traiçoeiras sombras. O oficial prussiano limitara-se a mandar fechar Domingos, sem decidir da sua sorte. Desde o meio dia, Francisca esmorecia numa angustia abominavel. Não queria saír do pateo, apesar das instancias do pae. Esperava os francezes. Mas corriam as horas, não tardava a noite, e ela sofria principalmente porque todo aquele tempo ganho não parecia dever mudar o atroz desenlace.

Comtudo, por volta das tres, os Prussianos fizeram os seus preparativos de partida. Momentos antes, o oficial tinha-se fechado com Domingos, como na vespera. Francisca percebeu que se estava decidindo a vida do noivo. Então, poz as mãos e resou. Ao lado dela, o tio Merlier guardava a sua atitude rigida e muda de velho camponio, que não luta contra a fatalidade dos factos.

— Oh, meu Deus! oh, meu Deus! —balbuciava Francisca, afflicta,—vão mata-lo . . .

O moleiro puchou-a para si e sentou-a nos joelhos, como uma creança.

Nesse instante vinha saíndo o oficial, emquanto que dois soldados, atraz dele, conduziam Domingos.

— Nunca! nunca!—bradava este ultimo. Estou pronto para morrer.

— Pense bem,—tornou o oficial. Esse serviço que o senhor me recusa, qualquer outro m'o prestará. Sou generoso, ofereço-lhe a vida . . . Trata-se apenas de nos conduzir a Montredon, pelo meio das matas. Ha de haver carreiros para isso . . .

Domingos nem já respondia.

— Então, insiste?

— Matem-me, e acabemos com isto,—respondeu ele.

Francisca de mãos postas, suplicara-lhe de longe que cedesse. Tudo lhe esquecia, estava capaz de lhe aconselhar covardias. Mas o tio Merlier tomou-lhe as mãos, para que os Prussianos não vissem o seu gesto de mulher aterrada.

— Ele tem razão,—murmurou o velho. Antes morrer . . .

Estava formado o pelotão de execução. O oficial esperava algum desfalecimento de Domingos, contando sempre decidi-lo. Houve uma pausa. Ao longe, ouviam-se violentos trovões. Esmagava o campo um calor pesado. E foi nesse silencio que um grito reboou:

— Os Francêses! Os Francêses!

Eram com efeito eles. Na estrada de Sauval, á beira da mata, distinguia-se a linha das calças encarnadas. Houve no moinho uma agitação extraordinaria. Os soldados prussianos corriam, com exclamações guturais. De resto, nem um tiro se tinha ainda disparado.

— Os Francêses! Os Francêses! —gritou Francisca, batendo palmas.

Estava como doida. Acabava de fugir dos braços do pae, e ria, de braços erguidos. Até que emfim chegavam, e chegavam a tempo, pois que Domingos ainda ali estava vivo!

Fe-la voltar uma terrivel descarga, que estoirou aos seus ouvidos como um raio. O oficial acabava de murmurar:

— Antes de mais nada, vamos a contas!

E empurrando ele mesmo o prisioneiro contra a parede de um telheiro, déra a voz de fogo. Quando Francisca se voltou, Domingos estava estatelado, com o peito crivado por doze balas.

A pequena não chorou: ficou-se pasmada. Imobilisaram-se-lhe os olhos, e foi sentar-se debaixo do telheiro. a poucos passos do corpo. Fitava-o, tinha a espaços um gesto vago e infantil da mão. Os Prussianos tinham-se apoderado do tio Merlier como de um refem.

Foi um belo combate. O oficial postara rapidamente os seus, compreendendo que não podia retirar sem o exterminarem. Antes vender cara a vida. Agora eram os Prussianos que defendiam o moinho, e os Francêses que o atacavam. O tiroteio principiou com inaudita violencia, e não cessou durante meia hora. Depois, fez-se ouvir um estalo surdo, e uma bala de peça quebrou um galho do olmo secular. Os Franzêses tinham artilheria. Uma bateria, assestada mesmo por cima do valado em que Domingos se tinha escondido, varria a rua de Rocreuse. Já não podia ser demorada a luta.

— Pobre moinho! Furava-o a artilheria de lado a lado. Metade do této foi arrancado. Vieram abaixo duas paredes. Mas o desastre mais lamentavel era para a banda do Morele. As heras arrancadas das paredes abaladas, pendiam como farrapos; o rio levava destroços de todo o genero, e via-se por uma brecha o quarto de Francisca, com o seu leito, cujos cortinados brancos estavam cuidadosamente corridos. Um atraz do outro, a roda apanhou dois balazios, e teve um supremo gemido:— as palhetas foram por agua abaixo, a carcassa desfez-se. Era a alma do alegre moinho que acabava de se exhalar.

Depois, os Francêses deram o assalto. Houve um furioso combate á arma branca. Sob o ceu côr de ferrugem, o covil do vale enchia-se de mortos. Os grandes lameiros pareciam patibulos, com as suas arvores isoladas, com os seus cortinados de choupos que os manchavam de sombra. A' direita e á esquerda, as matas eram como que as paredes de um circo encerrando os combatentes, emquanto que as mães de agua, as fontes e as aguas correntes tomavam rumores de soluços, no panico do campo.

Debaixo do telheiro, Francisca continuava imovel, agachada defronte do corpo de Domingos. O tio Merlier, acabava de o matar uma bala perdida. Então, como os Prussianos estivessem exterminados e o moinho a arder, o capitão francês entrou no pateo. Desde o começo da campanha, era o unico successo que colhia; e todo inflamado, endireitando a elevada estatura, ria com o seu modo amavel de belo militar. Então, vendo Francisca pasmada entre os cadaveres do noivo e do pae, no meio daruinas do moinho, saudou-a galantemente com a espada, clamando:

— Victoria! Victoria!

FIM

Noticias várias

A comissão central dos padres pensionistas foi solicitar do chefe do governo que interceda junto do snr. ministro das finanças no sentido de ser paga aos pensionistas a diferença entre as antigas congruas e as pensões que lhe foram arbitradas pela respectiva comissão, bem como as pensões em divida.

Faleceu Francisco Rodrigues da Conceição, decano dos Bombeiros Voluntarios.

A União dos Empregados de Comercio de Lisboa, em virtude duma resolução ultimamente tomada, e de acôrdo com as juntas de paroquia vai organisar uma ficalisação rigorosa da lei do descanço semanal.

O menor de 2 annos joão Lopes Coimbra, filho do negociante Joaquim Coimbra e de sua mulher Carlota, empregada da Fabrica dos Tabacos, moradores na rua de S. Paulo Lisboa, caíu da janela dum terceiro andar para a calçada. O caso fez juntar muita gente no local, e a criança foi prontamente conduzida ao hospital, onde se encontra em estado grave.

Aproveitando a ausencia duma sua irmã, a desventurada criança trepára para a janela e foi nessa ocasião que se deu a quéda.

Fundeou em Cascais o couraçado «Vasco da Gama», vindo de Peniche.

O movimento da Biblioteca Nacional de Lisboa, durante o mês de agosto findo, foi o seguinte:

Durante o dia: 3910 leitores que consultaram 5075 obras impressas e 2870 manuscritos.

De noite: 3170 leitores que consultaram 4007 obras.

O governo civil de Lisboa concedeu passagens para as terras da sua naturalidade aos degredados vindos a bordo do vapor «Cazengo» e que já cumpriram as penas em que tinham sido condenados.

O segundo sargento reformado da Guarda Fiscal José Lopes Borges e Antonio da Silva Casanova, foram enviados para juizo sob a acusação de serem coniventes num roubo de algumas toneladas de carvão em importancia superior a 500$000 reis, de que foi vitima o sr. Luis de Paula, de Lisboa. O primeiro dos acusados era fiel em casa do roubado e o segundo comprava o carvão e vendia o por preço inferior ao do mercado.

A Associação Comercial de Evora expediu uma circular ás associações comerciais e industriais do paiz, chamando a sua atenção para o facto de se pretender estabelecer em Lisboa e Porto agencias de compras pelo correio, medida que muito afectaria o comercio da provincia alemtejana.

O sr. ministro do fomento está ultimando um decreto, que em breve submeterá á assinatura do sr. presidente da Republica, sobre o cadastro dos operarios nas obras do Estado.

Foi dada ordem para que a draga «Tejo» continue em Setubal por mais alguns dias.

O chefe da missão de Livorno, 1.º tenente sr. Almeida Henriques, comunicou ao sr. ministro da marinha que a casa construtora Orlando, está activando os trabalhos de construção do submersivel «Espadarte» a fim de este barco poder ser lançado ao mar em 5 de outubro proximo, para solenisar a data da proclamação da Republica Portuguêsa.

Na comissão de pensões apresentaram mais requerimentos pedindo pensão os empregados menores de egrejas Joaquim Antonio de Oliveira, João Antonio Esporão e Luiz Augusto dos Santos.

Em 31 de agosto a Junta de Credito Publico tinha á ordem para pagamento dos encargos da divida publica: em Lisboa, reis 2.227:328$985; em Amsterdam, florins; 24.154; em Bale, 103:856 francos; em Berlin, 3.690:987; em Bruxelas, 104.907 francos; em Londres, 112.661 libras, e em Paris, francos 1.788:030.

Os candidatos a alunos marinheiros das escolas de Porto e Faro são admitidos 80 em cada uma das escolas.

Se os que se encontrarem com todos or requisitos para serem admitidos, não atingirem o numero de 80, serão admitidos os que tenham 6 mezes a mais da idade determinada e se ainda não completarem, serão admitidos todos os que tiverem menos 6 mezes da idade exigida.

Os candidatos para a escola do Porto serão inspecionados a 23 do corrente.

O governador de Cabo Verde oficiou ao sr. ministro das colonias mostrando a conveniencia de ser convidado o nosso amigo e ilustre correligionario sr. dr. João de Deus Ramos para ir áquela provincia iniciar os professores das escolas primarias no metodo João de Deus, de que fez propaganda.

O sr. dr. João de Deus Ramos já se tinha oferecido para desempenhar aquela missão sem retribuição alguma pelo seu trabalho.

Pelo governador de Cabo Verde foram submetidos á aprovação superior dois projectos de regulamento—um sobre os contratos de arrendamento e parcéria agricola, e o outro sobre o trabalho indigena naquela provincia.

Do norte chegaram a Lisboa cerca de 400 emigrantes destinados ao Brazil.

A camara municipal do Cartaxo representou ao governo pedindo que a Companhia dos caminhos de ferro portuguêses proceda á modificação no traçado da linha ferrea do Setil a Vendas Novas, afim de evitar desastres, como já tem sucedido mais de uma vez.

O sr. Pires Avelanoso enviou ao presidente do Club Trasmontano um oficio convidando a direcção daquele Club a secundar junto dos poderes publicos a necessidade urgente de continuar os trabalhos do caminho de ferro do Pocinho a Miranda do Douro, afim de acudir á crise manifestada naquela região e ainda para impedir a expatriação para o Brazil e Argentina dos povos do distrito de Bragança.

Regressaram a Lisboa os srs. ministros do interior, fomento e marinha.

Foi transferido para Moimenta da Beira o sub-inspetor do circulo escolar dos Arcos de Val-de-Vez, sr. Abel Ferreira Cardoso.

A comissão de delegados da camara municipal, dos proprietarios e dos industriais do Seixal, entregou ao sr. ministro do fomento uma representação pedindo modificações no traçado da linha ferrea do Barreiro a Cacilhas sobre o rio Judeu. O sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira ficou de estudar o assunto.

Foi assinado o contrato entre a Companhia de Moçambique e o sr. Andrade Mins, sobre as pesquizas mineiras nos territorios da mesma Companhia.

A camara municipal de Oeiras procurou o sr. ministro do fomento afim de reclamar contra as obras que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, está procedendo no jardim de Alges para um desvio dos seus carros.

A venha de selos coloniais para coleções da Casa da Moeda. rendeu no mez de agosto ultimo 1:129 escudos.

Toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser dirigida durante o mez de setembro exclusivamente ao seu director.

Fuentes ameaçado

O espada Fuentes recebeu uma carta anonima ameaçando-o de lhe sequestrarem o filho se não depositasse 5:000 pesetas em logar determinado.

A policia, avisado do caso, está em campo e prendeu já dois individuos como suspeitos de serem autores da carta.

A França toma medidas contra a espionagem

O governo português recebeu comunicação oficial por intermedio do ministério dos negocios estrangeiros de que a Republica Franceza resolveu que, sem autorisação do seu ministério da guerra, senão permita aos oficiais, praças e alunos das escolas militares das nações estrangeiras a visita aos departamentos de Meurthe-et-Mosela e dos Vosges, o territorio de Belford e os distritos de Verdun Commercy e Mont-Medy sob pena de expulsão imediata. A nota resalva determinados casos.

N. da R.—Veja-se a razão com que temos estigmatisado a forma porque o governo monarquico em 1909 consentiu e recebeu os oficiais espanhois que vieram estudar o caminho de Chaves ao Porto e a que ainda hoje nos referimos em artigo de fundo.

A França acaba de tomar estas medidas. A Russia está prendendo muitos oficiais alemães acusados de espionagem. A Alemanha proíbiu aos jornalistas estrangeiros a assistencia ás suas grandes manobras militares. As outras nações estão tomando identicas medidas de prevenção.

Bom será que nós acordemos e façamos respeitar tambem a nossa soberania, prevenindo não só os manejos estrangeiros mas a espionagem que por muitos meios se exerce.

Em Lisboa, um jornalista alemão desde a proclamação da Republica mais nada tem feito que espionar tudo quanto neste paiz se passa. Esse jornalista, segundo nosso modo de vêr, ha muito deveria ter sido posto na fronteira.

Esse e outras figuras que de vez em quando aí aparecem aprendendo os nossos caminhos, estudando as nossas forças e todos os nossos pontos vulneraveis, que infelizmente muitos são.

Selos

VENDEM-SE 25:000, havendo algumas colecções boas, na

Ourivesaria da Costeira---Souto Ratola

AVEIRO

PORTUGAL E ESPANHA

O marquez de Vilalobar sairá de Portugal?

As relações diplomaticas

Nos centros politicos tem ultimamente corrido o boato de que o marquez de Vilalobar, ministro da Espanha em Lisboa e que tão antipatico se tem tornado ao país, vai ser colocado na disponibilidade pelo seu governo. Neste caso, o sr. José Relvas, nosso ministro em Madrid, não voltaria tambem a exercer as suas funções em virtude de entendimento entre os dois governos.

Esta noticia carece de confirmação oficial, mas tudo nos leva a crer que seja verdadeira.

Efectivamente o sr. José Relvas parte para Lisboa a titulo de visita e o sr. Vilalobar parte para Espanha sob o pretexto de gosar uma licença.

Quem sabe como se passam os negocios diplomaticos e as subtilezas das relações internacionais, não se admirará de que os factos se vão passar tal como teem sido previstos pela imprensa.

A não se dar a saída do gabidete do nosso ministro dos estrangeiros, como na *Liberdade* previmos ha algumas semanas, é naturalissimo que se dê a demissão dos dois diplomatas de Lisboa e Madrid e Portugal e Espanha continuem em amistosas relações oficiais.

Coelhos **Angoras brancos**, novos, muito felpudos e perfeitos, a 500, 800 e 1$000 réis.

Bernardo Torres
AVEIRO

Um mapa de Portugal com erros

A folha oficial publicou ha dias a seguinte portaria do ministerio do interior:

«Em vista da exposição feita pela comissão de cartografia, informando que o *Novo mapa de Portugal, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas*, editado por José Cierco, do Porto, e gravado por Forest, de Paris, na escala de 4.600:000, contém erros graves e importantes, pois, além de numerosas faltas na parte relativa ao continente, mutila a provincia de Angola em todo o distrito de Lunda, e a de Moçambique em todo o distrito de Tete, ao norte de Zambeze, cerceia a Macau as ilhas da Taipa e de Coloane, não dá como portuguêses os territorios de Damão e de Diu, e atribui-nos Bombaim e todo o territorio da ilha de Timor, além das muitas outras deficiencias: manda o governo da Republica Portuguêsa que esse mapa não seja adoptado, nem aconselhado em nenhum estabelecimento de ensino dependente do ministerio do interior, por conter erros que uma simples confrontação denuncia, e envolver uma falsa propaganda sobre os nossos dominios ultramarinos.»

O FUZILADO

Termina hoje em nosso folhetim a publicação desta primorosissima e pouca conhecida novela de Zola. Episodio da guerra franco-prussianan, ele se vêem os horrores de uma invazão, dramatisados pela pena dum grande escritor.

A *Liberdade* continuará publicando alguns trechos escolhidos, nos seus numeros seguintes, sempre que para isso tenha espaço disponivel.

As gréves em Espanha

A questão dos ferro-viarios preocupa sériamente o governo que confia nas direcções das companhias para estas encontrarem maneira honrosa de solucionar a questão.

Foram mandadas forças para as linhas catalãs o que faz temer graves acontecimentos.

Declararam-se em grève os serralheiros, sendo absolutamente ordeira a sua atitude.

Madeira no pinhal QUEM desejar comprar dirija-se ao Dr. Marques da Costa—SARRAZOLA.

Direcção das Obras Publicas

DO

Distrito de Aveiro

2.ª Secção de Construção

Estrada de serviço do Aguincheiro (E. N. n.º 40) á Vila da Feira

FAZ-SE publico que no dia 21 do corrente mez, pelas 13 horas, na secretaria da 2.ª secção de construção da Direcção das Obras Publicas do distrito de Aveiro, em Espinho, perante a comissão, presidida pelo conductor, chefe de secção, se recebem propostas em carta fechada para a execução duma tarefa de terraplenagens entre perfis 27 e 55 da variante, bem como aquedutos nos perfis 27 e 37 e entre 42 e 43 da referida estrada.

Base de licitação 182$000 réis
Deposito provisorio 4$550 réis

Os desenhos, medições e condições especiais da arrematação, acham-se patentes na secretaria da Direção em Aveiro, e na da 2.ª secção de construção, em Espinho, todos os dias uteis desde as 10 ás 16 horas.

As guias para efectuar o deposito provisorio são passadas na secretaria da Direcção e na da referida secção até ás 16 horas do dia 20 do corrente mez.

A importancia do deposito definitivo é de 5 p. c. do preço da adjudicação.

Espinho e secretaria da 2.ª secção de construção da Direcção das Obras Publicas d'Aveiro, 9 de setembro de 1912.

O condutor chefe de secção,

Evaristo de Moraes Ferreira.

"A LIBERDADE,,

vende-se:

Em **Aveiro**, nos quiosques da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Em **Paris,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, des Italiens, de Montmartre, etc.

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Assuntos forenses, comerciais e civis

Sob a direcção dos advogados:

Carlos Barbosa

=E=

Chaves de Almeida

R. Augusta, 100-2.º—LISBOA

Telefone 2650

Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Encarrega-se tambem da administração de bens, cobrança de dividas, publicação de anuncios no *Diario do Governo*; averbamentos na Junta de Credito Publico, Bancos e Companhias; processos de liquidação de seguros, acompanhamentos de pretenções em repartições publicas; legalisação de documentos, etc.

Prélo

Inglês, do melhor autor e em perfeito estado de conservação, dando 66 ⋈ 52, impressão excelente.

Vende-se e trata-se na administração da *Independencia d'Agueda*, com o administrador Antonio Nunes de Sousa.

Bicicleta

Clement, n.º 1, de estrada, roda cativa; envolucros *Danlopp*, o que ha de melhor. Custou 130$000 réis. Tem pouco uso por motivo de doença do dono. Vende-se com todos os utensilios, e dá-se um bom estadeiro de madeira e um par de polainas.

Nesta redacção se informa.

Predio de casas e aido

Vende-se um predio de casas altas, com quintal, sito na rua da Estação, entre a Fabrica do Gaz e o Quartel, e que pertencem a Bernardo Filipe.

Para vêr e tratar com o advogado dr. Antonio Fernandes Duarte Silva.

Facilita-se o pagamento.

TONEIS

Ha para vender muito bons, sendo 2 de 8 pipas cada e 1 de 5. Para tratar na *Quinta da Oliveirinha*, proximo da estação de Quintans.

Brilhantina especial para goma crua

FRASCO, 240 RÈIS

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo Torres

HOTEL

EM

VALE DA MÓ

Abriu no dia 1.º de julho em Vale da Mó o *Novo Hotel União*, de que são proprietarios os srs. **Ferreira & Alegre,** que se comprometem a bem servir os seus estimados freguezes.

Os frequentadores daquela aprazivel estancia daguas ferreas encontrarão no novo hotel boa meza, quartos confortaveis e asseados e modicidade de preços.

Para pedidos de aposentos dirigir a **Ferreira & Alegre, ANADIA — Vale da Mó.**

Grande sucesso literario

Biblioteca de Educação Intelectual

(Aspectos do pensamento humano: Divulgação Cientifica, Filosofica e Literaria)

DIRECTOR—**Domingos Guimarães**

Volumes mensais de 200 a 250 paginas, in-8.º magnificamente impressos.

Preço d'assinatura em Portugal: Uma série, 3$000 réis; meia série, 1$800; preço de cada volume, avulso, 300 (franco de porte). Para o estrangeiro acresce o porte de 50 réis por volume.

Magalhães & Moniz, Ld.ª

Editores

11, Largo dos Loios, 14—PORTO

Remedios especiais

contra

Vermes (VERMOL)

O melhor especifico que os expele em poucas horas e que é ao mesmo tempo um laxante suave e um *antiseptico intestinal.*

Milhares de creanças o teem usado, havendo muitas que deitam *150 e 200 bichas.*

Anemia, chlorose, Chloro-anemia

e até na tuberculose é infalivel a

Myogenina

(Quina-ferro, arrhenol e nucleina)

Drageia	600 réis
Elixir	700 »
1/2 frasco	400 »
Granulada	500 »

Receitada pelas primeiras notabilidades medicas.—Prospectos elucidativos e amostras a clinicos dão-se nas

Farmacia Reis, ás Cinco Ruas—AVEIRO

Farmacia Pombeiro, rua de Santo Ildefonso—PORTO

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	17,5 »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Fabricas de gelo

CAMARAS FRIAS

J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA
Rambla del Centro, 14—Barcelona

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

Luz electrica

Nas casas de campo, aldeias e vilas

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU**, ESTARREJA. **J. Carlos Barros, engenheiro electricista—FIGUEIRA DA FOZ.**

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV**.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

A COLOSSAL

=DE=

Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Virgilio Souto Ratola

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Bicicletas **Hobart**

Pompilio Ratola

AVEIRO

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS

Camisaria E gravataria

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Oficina de pintura

Modelação e fundição em gesso

Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

AVEIRO

N'ESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho; pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços da pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	*2$000 réis*
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	*1$800* »
Quadro e rodas	*1$800* »
Já convenientemente raspadas e lixadas.	*1$600* »

Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Annaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

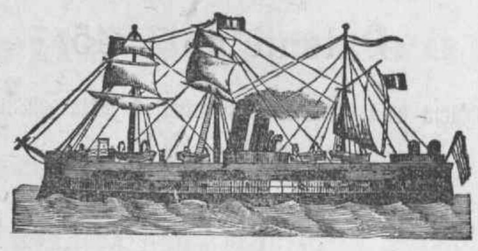
LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BUNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

4 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de Londres, Pariz, Anvers e Genova—Barcelona.

= MEMBRO DO JURI =

A MAIS ALTA RECOMPENSA

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.

Em Aveiro—**Farmacia Reis.**

Em Anadia—Farmacia Maia.

Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

CARRO

De quatro rodas, com capota, egua e arreio. Tudo novo. Excelente para medico. Vende-se por réis 500$000.

Informações nesta redacção.

VENDEM-SE 3 toneis de 12 pipas cada. Quem pretender dirija-se a Luiz da Naia e Silva—**Aveiro.**

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cunicultura

Coelhos japonezes ou triculores, puros. Raça de 1.ª qualidade pela sua fecundação e desenvolvimento. Esta raça produz de cada parto 7 a 8 coelhos de excelente carne e de pronto desenvolvimento.

Cada exemplar ao desmamar	500 réis
Dos tres para quatro mezes . .	800 »
A criar cada	1:000 »
Coelhas cheias cada	2:000 »

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO

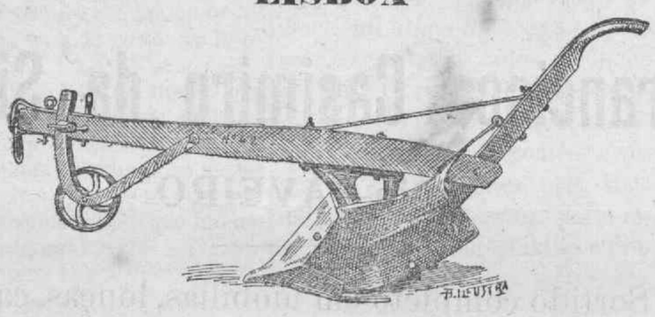
Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13

Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA



Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

PDARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Motos F. N.

A quem procure empanar o colossal triunfo da moto **F. N.** *conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o sucesso ao incendio na maquina do concorrente, podemos responder triunfantemente que nesta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada maquina, como tambem a sua construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca* **F. N.** *sobre todas as outras, porque só ella, com a sua sólida construcção, poderia resistir a todas as eventualidades que surgem num percurso tão longo, sobretudo numa epoca de tão rigorosa invernia.*

Agente exclusivo da marca **F. N.** no distrito de AVEIRO,

Joaquim Guerra--AGUEDA

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.

LISBOA—Rua da Prata, 231.

AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extrair os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Coelhos japonêses ou tricolores.

Frangos Langshan preto.

Galinhas Legohrn.

Cada exemplar, macho ou fêmea, a **1:000 réis**

Vende:

Bernardo de Sousa Torres

AVEIRO

Aguas de Vidago

Vendem-se no armazem de

REIS & FILHO

ROCIO

Preços do liquido:

Fonte de Campilho:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 70 réis. Por duzia, a 65 réis. Por caixa de 110 garrafas, a 60 réis.

Fonte do Penedo:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 100 réis. Por duzia a 90 réis.

Fonte de D. Fernando:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 80 réis. Por duzia a 70 réis.

Fonte de Sabroso:—Cada garrafa de 1 litro, 120 réis. Por duzia, a 110 réis. Por caixa de 40 garrafas, a 100 réis.

PARA REVENDER FAZ-SE ABATIMENTO

Fabrica de papel

Quem pretender comprar um bom cilindro de moer trapo e plotinas do mesmo, bem como outro qualquer material da Fabrica de Papel **Minho,** dirija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO—ANADIA.

Novidades para verão

Eduardo Osorio

56, Rua dos Mercadores, 60=13, Rua Mendes Leite, 21

AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

com um variado e grande sortido, escolhido nas principais casas.

Tecidos de alta novidade em algodões, lãs e sêdas para vestidos.

Grande variedade em sêdas e guarnições.

Blouses, echarpes, sombrinhas e cintos, grande sortido.

Grande deposito de espartilhos, ultimos modelos.

Kimonos, a maior novidade, grande sortido.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras